

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO:
TEXTO, ENSINO E A LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

MELLO, Ângela Rita Christofolo de¹
PINHO, Albina Pereira de ²
FALCÃO, Jairo Luis Fleck³

Resumo: Este dossiê foi organizado com o objetivo de publicar proposições didáticas, elaboradas pelas mestrandas da turma de 2022 do ProfLetras, Câmpus universitário de Sinop/MT, na disciplina “Texto e Ensino” trabalhada no primeiro semestre de 2022/1, em atenção a ementa da referida disciplina, que destaca, dentre outros estudos, o de elaborações de proposições metodológicas enquanto sugestões de aportes didáticos considerados recursos pedagógicos a serem disponibilizados aos docentes. O dossiê compõe-se de 10 textos com proposições didáticas elaboradas pelas discentes e seus orientadores ou professoras que trabalharam esta e outras disciplinas com a referida turma. Dos dez textos, apenas um é de uma discente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGELetras), ofertado pela UNEMAT, Câmpus Universitário de Sinop/MT.

Palavras-chave: ProfLetras, Proposição didática, Texto e ensino, Ensino de Literatura.

Introdução

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop/MT, oferta no âmbito da Pós-graduação *Stricto Sensu*, o Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). De acordo com informações disponíveis na página da UNEMAT⁴, o ProfLetras é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Letras, reconhecido pela Coordenação de

¹ Professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso, lotada na Faculdade de Educação e Ciências Sociais Aplicadas, Câmpus Universitário de Juara/MT. Professora permanente do ProfLetras/UNEMAT/Sinop/MT e do PPGEdu/UNEMAT/Cáceres/MT.

² Professora adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso, lotada na Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), Câmpus Universitário de Sinop/MT. Docente permanente do ProfLetras/UNEMAT/Sinop e do PPGEdu/UNEMAT/Sinop. E-mail: albina@unemat.br

³ Licenciado em História pela UFPel, Licenciado em Pedagogia pela UNINTER, Mestre em História pela PUCRS, Doutor em História pela UNISINOS, Professor Adjunto da UNEMAT, dos Cursos de Pedagogia e Administração da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus de Juara, Professor do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória da UNEMAT, Câmpus de Cáceres e do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação – PPGEdu da UNEMAT, Câmpus de Cáceres. E-mail: jairofalcao@unemat.br

⁴ Disponível em: <http://portal.unemat.br/index.php?pg=site&i=profletras-sinop&m=linhas-de-atuacao>. Acesso em: 22 mar. 2023.

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação. O seu objetivo é capacitar professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País.

O ProfLetras caracteriza-se como espaço de formação, por isso, dialogicamente, tem promovido a relação entre teoria e prática, para que os discentes se percebam “[...] como professores-pesquisadores de suas práticas e sejam propositivos em produtos/processos que ressignifiquem o ensino de Língua Portuguesa, tomando como lócus privilegiado o cronotopo da escola pública” (ALVES, 2019, p. 6).

Nesse sentido, segundo Silva e Ottoni (2019, p. 8), “[...] a articulação de conhecimentos teórico-metodológicos à prática é um dos principais desafios dos professores e dos que atuam na formação e qualificação de professores [...]”. Assim, este dossiê resulta da assunção e engajamento desse desafio. Nele, compartilham-se proposituras didáticas em atenção às “[...] demandas das escolas públicas brasileiras, que se encontram impulsionadas a engendrar novos espaços de aprendizagem, sobretudo, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura, [...]”, conforme apregoam Silva e Ottoni (2019, p. 8).

O ProfLetras é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com oferta simultânea nacional, que titula professores Mestres em Letras em todo Brasil. Além das especificidades técnicas, metodológicas e do rigor analítico característico da ciência, os trabalhos desenvolvidos no âmbito do ProfLetras têm como principal finalidade, atender as necessidades de aprendizagens identificadas no interior das salas de aulas do Ensino Fundamental, por cada discente que integra o Programa.

De acordo com o Art. 3º, o ProfLetras tem como área de concentração “Linguagens e Letramentos”. Na compreensão dos seus integrantes, esta área de concentração valoriza diretamente a qualificação do professor que atua na Educação Básica (1º ao 9º anos), do Ensino Fundamental, pois compreende que é o aprimoramento do conhecimento docente com centralidade nos estudos sobre a língua(gem), que lhe possibilitará uma posição intelectualmente madura. Este posicionamento teórico-metodológico implica nas tomadas de decisões frente à realidade da educação linguística e literária do aluno nos mais diferentes ciclos de escolarização, associados às práticas de linguagem e a sua leitura de mundo.

Com esta compreensão, os atores destacam a área de concentração do ProfLetras “Linguagens e Letramentos” como única, pois ela permite proposições de investigações, amplas o suficiente para reunir linhas de pesquisa, e a elas, associadas disciplinas, que articulam as modalidades oral e escrita, a fim de permear estudos em diferentes concepções, sejam práticas sejam teóricas, formais ou não formais.

Desta feita, as suas duas linhas de pesquisas são: I – Estudos da Linguagem e Práticas Sociais; e II – Estudos Literários, são representadas nas diversas disciplinas ofertadas em rede, por este mestrado profissional. A disciplina Texto e Ensino, insere-se nesta rede. Esta disciplina tem como ementa “Estudo das principais abordagens do texto. Diferentes perspectivas de ensino do texto: a leitura e a produção textual. Estudos do texto em situação de ensino e de aprendizagem. Proposições metodológicas para elaboração de material didático”.

Ofertada regularmente, para todas as turmas, em rede nacional, a disciplina “Texto e Ensino” foi trabalhada, mais uma vez, pelo ProfLetras, Câmpus universitário de Sinop/MT, no primeiro semestre de 2022/1. Este dossiê foi organizado com o objetivo de publicar proposições didáticas, elaboradas pelas mestrandas da turma de 2022, em atenção a ementa da referida disciplina, que destaca, dentre outros estudos, o de elaborações de proposições metodológicas enquanto sugestões de aportes didáticos considerados recursos pedagógicos a serem disponibilizados aos docentes.

O dossiê compõe-se de 10 textos com proposições didáticas elaboradas pelas discentes e seus orientadores ou professoras que trabalharam esta e outras disciplinas com a referida turma. Dos dez textos, apenas um é de uma discente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGELetras), ofertado pela UNEMAT, Câmpus Universitário de Sinop/MT.

Texto e Ensino: proposições didáticas para a disciplina de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa, com base apenas nas normas da gramática, tem se mostrado pouco exitoso no processo de aprendizagem dos estudantes, uma vez que esta prática os coíbe de fazer usos da língua nas mais diversas situações da vida cotidiana, como assegura Antunes (2007). Isso ocorre, porque a escola entende que ela é a única agência de letramentos

responsável por ensinar os estudantes a ler e escrever. Essas ideias e as proposições didáticas apresentadas neste dossiê mobilizam reflexões de que são as experiências do mundo da vida do estudante que favorecem o efetivo uso da língua(gem), o que atesta que a escola é apenas uma das agências letradoras.

Face a essa realidade e, em conformidade, com as mudanças socioculturais, o texto configura-se objeto de estudo da Língua Portuguesa, razão pela qual a leitura, a escrita e reescrita são alternativas fomentadoras do protagonismo e engajamento crítico dos estudantes nos usos da língua(gem) dentro e fora da escola.

Quando o estudante tem vivências com o texto nas mais diversas situações, ele passa a reconhecer as diversidades linguísticas que fazem parte de suas práticas sociais e, com isso, passa a entender que seria impossível sua convivência em sociedade sem o uso da linguagem. Como afirma Antunes (2003, p. 19), “ficam reduzidos, naturalmente, os objetivos que uma compreensão mais relevante da linguagem poderia suscitar – a linguagem que só funciona para que as pessoas possam interagir socialmente”.

Com referência à função de interação, por meio da língua, Antunes (2003, p. 41) destaca que:

[...] a evidência de que as línguas só existem para promover a interação entre as pessoas nos leva a admitir que somente uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.

Nesse sentido, as proposições didáticas baseadas em textos são imprescindíveis para que os estudantes se reconheçam como falantes da Língua Portuguesa, melhorem suas competências ao ler e escrever e, principalmente, reflitam sobre a língua em uso.

Com o propósito de um trabalho contextualizado a esses princípios, a disciplina Texto e Ensino, ofertada no semestre de 2022/1 no ProfLetras/UNEMAT, Câmpus de Sinop teve como objetivo aprimorar os conhecimentos das mestrandas sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma visão de texto trabalhado enquanto prática discursiva. A

partir desta compreensão, as discentes elaboraram proposições didáticas de aprendizagem da leitura e da escrita e análises linguísticas para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Orientada por essa compreensão, a organização do trabalho pedagógico compôs-se de três Unidades. A Unidade I, identificada como “Texto, gênero e discurso”, explorou conceitos sobre as relações entre texto e discurso; noções de cotexto, contexto e multimodalidade; noções de enunciação e enunciado; e gêneros do discurso como ações sociais.

A Unidade II, denominada “Leitura e produção: critérios de análise textual-discursiva”, debateu conceitos relacionados a imbricação entre diferentes tipos de conhecimento: enciclopédicos, interacionais, linguísticos, dentre outros; fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e relevância; noções de sequência textual; processos de referenciação: relações anafóricas (a recategorização de referentes) e relações dêiticas; organização tópica e suas funções na leitura e na escrita; processos intertextuais e relações interdiscursivas.

A Unidade III, com o tema “O texto na aula de Língua Portuguesa”, teve como centralidade a análise de materiais didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa, especificamente, o trabalho com os diferentes gêneros textuais; elaboração de proposição didática de ensino pautadas nos gêneros textuais; escrita de uma proposição didática como possibilidade de se trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa, que tenha como matéria prima os diferentes gêneros textuais.

A dinâmica da proposta constituiu-se em aulas expositivas, interativas e dialogadas, debates sobre a literatura básica e obrigatória, relatos de experiências, análises de materiais didáticos, seminários, além da elaboração de uma proposta didática com base em texto, dado o caráter teórico e prático de todas as unidades de conteúdo.

A avaliação, orientada pelos princípios diagnósticos e formativos, considerou o envolvimento, o compromisso, a interação com socializações de produções de atividades de ensino de leitura e escrita, considerando-se a prática docente e o arcabouço teórico da disciplina. Neste sentido, avaliou-se: trabalhos de leitura e apresentação individual ou em grupo em sala de aula da literatura disponibilizada; elaboração de proposições didáticas para o ensino de Língua Portuguesa, baseada em gêneros textuais; organização da proposição elaborada para

publicação do referido dossiê, a fim de reeditar a importância e a necessidade da oferta da disciplina de Língua Portuguesa ser pautada no trabalho com os gêneros textuais.

Contudo, como destaca Mello (2022), a principal característica de um bom professor é fazer valer a sua autonomia docente. Assim, é fundamental evidenciar aos leitores, que todas as proposições publicadas neste dossiê, são, em seu sentido literal, proposituras. Desse modo, reedita que os professores têm toda a liberdade de desenvolvê-las de forma autônoma e inédita, em atenção ao contexto que atua, a realidade da sala de aula e o nível de desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos alunos. Enfim, o objetivo maior com a publicação deste dossiê, é que as leituras das proposições didáticas, mobilizem reflexões dos professores e, ao mesmo tempo, contribuam para que eles lancem mão da sua autonomia docente e encontre outras proposituras, outras possibilidades de planejamentos que explorem os diferentes gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.

Isso posto, é mister destacar a importância de programas de pós-graduações *stricto sensu*, como o ProfLetras, pois o seu compromisso social considera que:

À medida que o professor inicia a sua atuação e se insere no processo de formação continuada e de qualificação profissional, amplia os conhecimentos que lhe possibilitam adotar uma postura reflexiva. Por sua vez, essa postura, aos poucos, vai desalienando-o das amarras ideológicas que geralmente estão presentes nos currículos escolares e, de certa forma, lhe induzirá para uma atuação pouco mais autônoma em sala de aula (TABORDA; MELLO, 2022).

A reflexão docente viabilizada com a inserção dos professores em cursos de qualificações profissionais, é a primeira condição para que eles, a partir das leituras e debates, ampliem conhecimentos teóricos e práticos para uma atuação docente crítica e reflexiva. De acordo com Freire (2001, p. 42-43), “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.” Neste movimento, que é dialético por excelência, é necessário “[...] possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”. Compreende-se então que “[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o

fazer.” Este movimento foi considerado e muito valorizado no desdobramento das três unidades trabalhadas na disciplina “Texto e Ensino”. Das reflexões emanadas deste movimento, tem-se as proposições publicadas neste dossiê.

As afirmações de Freire permitem compreender que a “reflexão acerca de nossas ações é resultante de observações e reflexões acerca das nossas práticas. A reflexão crítica acerca dessa ação é que pode oportunizar as mudanças necessárias a prática” (MELLO, 2022, p. 7). Isso posto, reitera-se que é o direito de os professores se aperfeiçoarem, da constante busca pelo planejamento docente com proposições inéditas e inovadoras, que, gradativamente, melhorará a prática pedagógica. Contudo, esta qualificação profissional ancora-se em uma metodologia interativa, com a permissão de muitas trocas. Estas, por sua vez, provocarão reflexões e a inserção do movimento de reflexão-ação-reflexão, fundamentados em dimensões teóricas e práticas comprometidas com a transformação social.

Como reverbera Nóvoa (1995, p. 26) “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”, por meio de um processo dinâmico, que envolve a colaboração, a reflexão e o diálogo. Esta afirmação, justifica a escolha metodológica utilizada para trabalhar a disciplina de “Texto e Ensino”.

Organização do dossiê: proposições didáticas que valorizam o trabalho com os gêneros literários

Propiciar a leitura literária em salas de aulas, em todos os segmentos e modalidades educativas, é fundamental. Esta literatura promove o pleno desenvolvimento e aprendizagem do estudante, valoriza as diferentes linguagens, a criatividade e o imaginário que geralmente articula ficção com realidade.

Todavia, a compreensão de obras literárias, indicadas para a infância, a adolescência, a juventude e a adultidade, demanda a compreensão dos conhecimentos historicamente acumulados nas sociedades. Estes conhecimentos precisam ser explorados no trabalho docente com a literatura. Neste contexto, a literatura regional tem grande relevância. Todavia, assim

como a literatura de autores internacionais e nacionais, a literatura de autores regionais também é muito pouco trabalhada em salas de aulas das escolas públicas. Este contexto, instigou as mestrandas da turma de 2022 do ProfLetras/UNEMAT/Câmpus de Sinop, a elaborarem proposições didáticas que explorassem a literatura, em sua maioria a literatura de autores mato-grossenses.

Neste sentido, Andréia Paula Brasil e Adriana Lins Precioso organizaram uma proposição didática com o título “Letramento literário e a literatura produzida em Mato Grosso: experiências em salas de aulas dos 5º e 6º anos do Ensino Fundamental”. O objetivo dessa proposta se resumiu em “propiciar o contato dos estudantes do Ensino Fundamental I com os escritores e poetas da atualidade, do seu espaço local e do seu estado”. A referida proposição foi realizada e, segundo as autoras, colaborou com o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes, ao trabalhar os conteúdos de forma interdisciplinar.

Como resultado, Brasil e Precioso afirmaram que o trabalho com a literatura de escritores contemporâneos do estado de Mato Grosso, permitiu a divulgação da literatura produzida no estado. Com elas, foi possível explorar e reconhecer as características das paisagens, clima, fauna e flora, mato-grossense, além de outras questões desafiadoras da contemporaneidade, como desmatamento, preservação e poluição. Por sua vez, as reflexões sobre os aspectos mencionados, auxiliaram, segundo as autoras, na leitura crítica sobre a realidade do Estado e no reconhecimento da identidade do povo mato-grossense. Isso porque, com a referida literatura, foi possível abordar os temas de forma interdisciplinar e contextualizada à realidade de Mato Grosso.

A proposição didática denominada “A formação do leitor: do conto mato-grossense ao hiperdiário”, elaborada por Cleide Nascimento de Carvalho Camargo e Genivaldo Rodrigues Sobrinho, tem como objetivo “trabalhar a formação do leitor, a partir da literatura mato-grossense, considerando o letramento literário, no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de contos e hiperdiários”.

Pensada para turmas dos 9º Anos do Ensino Fundamental, a proposição apoia-se, principalmente, na obra *Não presta pra nada* (composta por 12 contos), de Marta Helena Cocco (2020). Planejada sob a inspiração da sequência básica de letramento proposta por Cosson

(2018) e das estratégias de leitura de Isabel Solé (1998), Camargo e Sobrinho sugerem utilizar diferentes estratégias de leituras de discussões em sala de aula. Como trabalho final, a proposição sugere disponibilizar diários digitais elaborados pelos alunos, os quais poderão ser denominados de hiperdiários. Os autores esperam que esta proposta interventiva contribua, efetivamente, com a melhoria da proficiência leitora e escritora dos alunos.

Cleusa de Fátima Getens e Antônio Aparecido Mantovani elaboraram a proposição didática intitulada “Estratégias de inserção de poemas em sala de aula: antologia poética, poemas negreiros”, com o objetivo de apresentar aos leitores uma sequência didática que poderá ser desenvolvida em turmas dos 9º anos do Ensino Fundamental II. A proposição didática foi planejada com a exploração de “poemas que retratam o sofrimento e a resistência da escravidão, a luta da cultura negra brasileira para a formação da sociedade nacional.” Os autores acreditam que as atividades realizadas com os textos literários sugeridos, além de contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa, poderão resgatar a “importância do exercício da democracia racial por meio do diálogo, da pesquisa, da reflexão, da análise e da construção de textos poéticos.” Com isso, os alunos poderão reconhecer e respeitar as diferenças existentes na sociedade, bem como valorizar as lutas pela igualdade racial.

Assim, com o desdobramento da referida intervenção didática, Getens e Mantovani esperam que os estudantes possam (re)significar os saberes de cada um no espaço escolar e, de maneira geral, na sociedade. As atividades propositivas, lembram os referidos autores, foram pensadas para serem desenvolvidas em etapas que poderão ser adequadas à realidade de cada escola. As sugestões propostas podem ser adotadas na íntegra, ou alteradas para o pleno desenvolvimento curricular em sala de aula, com vistas a contribuir com reflexões sobre literaturas que abordam a formação do povo e de uma nação.

A proposição didática denominada “A literatura na escola: uma proposição didática sob o enfoque do letramento literário de Rildo Cosson”, foi planejada por Edenira Matos dos Reis. Com esta proposição didática, a autora entrega aos leitores pertinente fundamentação “a respeito da importância do trabalho da literatura na escola no sentido de, por meio de textos

literários indicados para o Ensino Fundamental II, abordar a formação do leitor construída a partir do letramento literário”.

Para tanto, Reis apresenta uma proposição didática, planejada sob a orientação da sequência básica proposta por Rildo Cosson. Com o seu desenvolvimento, afirma a autora, há possibilidades de uma aprendizagem de leitura e escrita que promovam o desenvolvimento da criticidade e o envolvimento do aluno na produção do conhecimento. A autora destaca que a proposição apresentada consiste em “uma sugestão de como o professor pode oferecer ao aluno um processo coerente de letramento literário, portanto não é um modelo que deve ser plenamente seguido”. Diante disso, reiteramos a importância de proposições didáticas que respeitem a autonomia do professor. Estas proposições distinguem-se consideravelmente de materiais apostilados, estruturados, com vieses prescritivos e/ou alinhados, muitas vezes disponibilizados aos professores para serem seguidos com explícitas intencionalidades ideológicas.

“A Lua como objeto de inspiração: um estudo sobre a imagem poética em Haluares, de Ivens Scaff”, é uma proposição didática elaborada por Eloa dos Santos e Marta Helena Coco. A proposição explora estudos literários que tem como “tema o estudo da imagem poética encontrada no livro Haluares, de Ivens Scaff.” Pensada para “contribuir com a promoção do letramento literário de estudantes dos 7º anos do Ensino Fundamental,” a proposição poderá desenvolver competências leitoras por meio da literatura produzida em Mato Grosso.

Inspirada nas orientações da sequência básica proposta por Cosson (2021), e na sequência didática sugerida por Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), a proposição didática pretende promover ações literárias que se estendam para além dos muros da escola. Com um planejamento inédito, que supera prescrições didáticas tradicionais, a proposição poderá auxiliar os professores do Ensino Fundamental a trabalharem com os gêneros literários “ricos em figuras de linguagem, especialmente o poema que foi o gênero principal dessa sequência didática” Haluares, de Ivens Cuiabano Scaff.

“Os círculos de leitura e a construção de sentidos da obra literária”, é uma proposição didática elaborada por Jania Maria do Nascimento e Rosana Rodrigues da Silva. Ela fundamenta o trabalho pedagógico com o “círculo de leitura, uma forma de planejamento

pensada para alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental”. As autoras apresentam o livro, “Como criar círculos de leitura na sala de aula, de Rildo Cosson (2021),” e explicitam que este, “revisita a obra anterior do autor Círculos de leitura e letramento literário”. A obra, segundo as autoras, congrega “possibilidades de estratégias que auxiliem os alunos para a compreensão do texto literário, por meio de discussões coletivas, engajamento, reflexão comportamental, que poderão impactar na formação do leitor”.

A referida proposição didática, desenhada por Nascimento e Silva, tem como perspectiva a aprendizagem de “Língua Portuguesa por meio dos gêneros literários, que propicie o contato dos alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental com a literatura dos povos indígenas. Com ela, as autoras intencionam favorecer “a construção de sentidos e o reconhecimento da pluralidade cultural como disparador de tomada de consciência e respeito às diferenças que compõem a formação do povo brasileiro,” a fim de permitir aos estudantes, conhecimentos legalmente assegurados sobre o tema em questão.

Com o título “Formação de leitores de poesia: poemas de *ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles”, Mariane Rauber Companhia, se apoia em estudiosos da literatura para desenvolver “reflexões sobre práticas e estratégias relacionadas à formação de leitores no ambiente escolar”. As autoras fundamentam “a importância da poesia e sua relação com a infância, destacando o tratamento literário de respeito ao universo infantil presente nos poemas da autora Cecília Meireles (2012)”.

Com o ensaio, pautado nos fundamentos de estudiosos que ressaltam o processo de humanização da literatura, Companhia apresenta consideradas reflexões “sobre a importância de se pensar em estratégias pedagógicas que incorporem práticas de leitura significativas, com o objetivo de contribuir com a formação de leitores fruidores, por meio da poesia”, uma vez que “a vivência da poesia é primordial na formação de leitores, independente da faixa etária.”

Meri Cristiane Magalhães Rocha apresenta um ensaio teórico, com o título “Prosa para o verso: A terra dos meninos pelados”. O ensaio discorre “sobre a literatura de cordel no processo de formação do aluno enquanto leitor, considerando a adaptação da obra clássica ‘A Terra dos Meninos Pelados’, de Graciliano Ramos. A adaptação da obra pelo poeta cordelista

Evaristo Geraldo da Silva, é apresentada pela referida autora como texto que pode ser utilizado para o planejamento de trabalho pedagógico.

No ensaio, Rocha destaca “a importância dos clássicos literários e suas adaptações, buscando mostrar que ler adaptações é uma introdução para que o aluno possa ter uma base para ler o clássico, e que a leitura dos textos adaptados não substitui a leitura da obra”. Com isso, reiteram que a leitura das obras adaptadas, são muito bem-vindas, mas como um auxílio para incentivar o gosto pela leitura de textos literários, uma vez que colaboram para uma melhor compreensão da obra clássica.

A proposição didática denominada “As tirinhas e a construção de sentidos: uma possibilidade de incentivo à leitura e produção de texto no Ensino Fundamental, anos finais”, foi elaborada por Solange Grequi da Crus e Claudia Landin Negreiros com o objetivo de “destacar a importância do gênero textual Tirinha para as aulas de Língua Portuguesa, pois elas contam fatos cotidianos e cômicos, além de serem um excelente recurso para atrair os estudantes para o mundo da leitura e da escrita”.

A fim de contribuir para que os estudantes se formem “leitores que não só decodifiquem textos, mas que sejam capazes de interpretá-los e utilizá-los em seu dia a dia”, a proposição didática, planejada com base nas orientações da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly, volta-se para a promoção da aprendizagem da leitura e da escrita. Ela “sugere uma variedade de atividades sistemáticas que viabilizam o desenvolvimento de diferentes níveis de letramentos dos alunos dos 6º anos do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com o gênero Tirinha”. Cruz e Negreiros esperam que a proposição didática “traga aos estudantes autonomia na leitura, na escrita e desenvolva o letramento e o pensamento crítico para serem capazes de escolherem as melhores estratégias para compreender e produzir textos de diferentes gêneros”.

“O desenvolvimento da competência leitora dos alunos por meio da obra Angélica de Lygia Bojunga”, é uma proposição didática elaborada por Tate Vilas Boas de Oliveira e Ângela Rita Christofolo de Mello. As autoras compreendem que, ao abordar “aspectos relativos à literatura como a fantasia, o universo dos personagens, a criatividade,” emergem da literatura, reflexões e emoções que “têm o poder de contribuir na construção de conhecimentos e no desenvolvimento da leitura”. Com estas considerações, a proposição didática foi planejada com

o objetivo de “proporcionar aos alunos momentos literários contemplando a leitura, a escrita e o universo fantástico que os textos literários promovem”.

Desta feita, a proposição didática orientada pela sequência básica de Rildo Cosson (2021), pautou-se “na leitura e análise da obra *Angélica*, de Lygia Bojunga (2013), como foco literário e significativo”. Oliveira e Mello descrevem uma sequência de atividades que poderá ser desenvolvidas articuladas à “ludicidade que a própria literatura promove, utilizando também a interdisciplinaridade”. Almejam com o desenvolvimento da proposição didática, que “os alunos possam conhecer a obra, degustá-la, analisá-la e tomar gosto pela leitura. Afinal, a leitura literária possui a função de propiciar ao ser humano momentos de prazer, conhecimento, socialização e imaginação”.

Os dez textos que compuseram este dossiê, reeditam a importância e a necessidade do trabalho com a literatura em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental. O gênero literário, além de trabalhar muitos e diferentes sentimentos, é considerado um dos mais indicados para ajudar os estudantes a aprender a ler e a desenvolver o gosto pela leitura. Por isso, a recomendação é que esta literatura seja muito valorizada em todos os segmentos e modalidades educativas, da Educação Infantil à Pós-graduação.

Com um vocabulário diversificado, as proposições didáticas apresentam possibilidades de trabalhos com obras literárias de escritores mato-grossenses e de outros estados brasileiros a saber: “Versos Despidos”; “Sabiapoca ou Canção do Exílio Sem Sair de Casa”; “Gente de Quem?”; “Vida de cachorro”; “Roupa suja”; “Chuva Benta”; “Pater Noster qui es in Caelis”; “Feliz aniversário”; “Retorno”; “Um herói chamado Zumbi”; “Vozes Mulheres”; “A canção do Africano”; “Haluares”; “Ou isto ou aquilo”; “A terra dos Meninos Pelados;” “As voltas do meu coração?”; “Crônicas indígenas para ler e refletir na escola”; “Contos indígenas brasileiros”; “Vozes ancestrais”. Estas, são algumas obras literárias sugeridas para serem exploradas nas proposições didáticas apresentadas.

Espera-se que os leitores encontrem nas proposições didáticas compartilhadas neste dossiê inspirações e novas possibilidades de planejamentos de intervenções docentes autônomas, pautadas na dialogicidade e na interação humana, no respeito às diferenças, na realidade contextual, na ética e no respeito mútuo.

Referências

ALVES, Maria da Penha Casado. Prefácio. *In*: SILVA, Albina Pereira de Pinho; OTTONI, Maria Aparecida Resende (Orgs.). **Contribuições oriundas do Profletras para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. (Coleção Sala de Letras; v. 6), p. 6. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/Editora/E-book%20Boneco%20v_6.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática, por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MELLO, Ângela Rita Christofolo de. Dimensões da formação de professores impactadas pela atual ordem democrática. **Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA**, vol. 9, n. 1 (jan./jun. 2022). Juara: Universidade do Estado de Mato Grosso, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6435/4715> Acesso em: 23 mar 2023.

SILVA, Albina Pereira de Pinho; OTTONI, Maria Aparecida Resende. O ProfLetras: da proposta oficial aos desdobramentos nas práticas de docentes de língua portuguesa. *In*: SILVA, Albina Pereira de Pinho; OTTONI, Maria Aparecida Resende (Orgs.). **Contribuições oriundas do Profletras para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental**. Cáceres: Editora Unemat, 2019. (Coleção Sala de Letras; v. 6), p. 7-12. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/Editora/E-book%20Boneco%20v_6.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

TABORDA, Cleuza Regina Balan. MELLO, Ângela Rita Chistofolo de. (2022). Redefinições das ações do Pibid no contexto da pandemia do Covid-19. **Revista De Educação Do Vale Do Arinos - RELVA**, vol. 8(2), 24–39. <https://doi.org/10.30681/relva.v8i2.6141>. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/6141/4554>. Acesso em: 23 mar 2023.